

RELATÓRIO DA REUNIÃO DA CÂMARA TEMÁTICA DE BICICLETA

Local: Rua Barão de Itapetininga, 18, Térreo – República – São Paulo / SP
Data: 02/05/2017
Hora: 18h30

Participantes:

PODER PÚBLICO
Isabel Cristina Midori Nishitani – SMT
Sergio Avelleda – SMT
João Manoel de Barros – SMT
Edson Caram – SMT
Edison Passafaro – CET
Mário Luiz Fanucchi – CET
Nancy Schneider – CET
Luiz C. N. Gregório – CET
Suzana Nogueira – CET
André Castro – SMT
Irineu Gnecco Filho – SMT
Eliseu S. Lopes – SMT
Carolina Cominotti – SMT
Renata Montenegro – CET

MEMBROS DA CÂMARA TEMÁTICA DE BICICLETA
Kaciane Martins
Adriano Bacalá
Daniel Guth
Rene J. R. Fernandes
Hamilton R. Takeda
Cláudia Heloísa Hallage
Fernando H. Neri
Márcia Ferreira Nogueira
Vera Penteado Borges
Augusto Machado
Lucimeire Peres
Bruna Vasconcelos Galvão de Souza
Cyra Malta

OBSERVADORES
Renata Falzoni
Cristiane Brandão dos Santos
Pedro de Paula
Daniela Louzada

Sasha L.
Diego G. B. Fernandez
Crow
Victor
Eduardo Magrão
Willian Cruz
Flávio Sodré
Guga

FALA 1

Interlocutor: Rene Fernandes

Inicia a reunião com pauta única, dizendo que houve discussão interna e encaminhamento de e-mail a todos, inclusive aos membros da SMT envolvidos, com a seguinte questão: qual a utilidade da presença desta Câmara Temática se, após todo o questionamento da primeira reunião em fevereiro/2017, ficaram de receber as metas e planejamento para poderem discutir internamente, mas não obtiveram resposta? Naquele momento, continua, foi apresentado o Plano das Ciclorrotas como alternativa de crescimento da malha viária, ficamos aguardando uma contra proposta, ficou acordado que o André Castro mandaria a PL do Poli para discussão, mas, depois disso, vieram as metas de surpresa, um dia antes da reunião do mês passado. Nós discutimos que não havia o mínimo sentido as coisas caírem assim de última hora; viríamos aqui discutir o que na segunda reunião nós ouvimos que não tinham nada a apresentar referente ao planejamento, que não houve avanço. Como não houve avanço e havia passado mais de mês, estamos nos sentindo uns fantoches, estamos tentando digerir tudo isto.

FALA 2

Interlocutor: Sérgio Avelleda

Cumprimenta a todos, começa dizendo que não foi o André Castro quem mandou a proposta de regulamentação, foi a Secretaria, que espera as contribuições da Câmara Temática e que já houve uma devolutiva. Sienta que não é fácil fazer a regulamentação deste tema, que existem vários obstáculos a serem analisados, que espera que o André Castro possa ter aproveitado algumas das contribuições da Câmara Temática e que há algum tempo encaminharam para eles a proposta de regulamentação, referindo-se às metas e metodologia da elaboração do Programa de Metas, definido pela Secretaria de Gestão, com a participação da população, podendo ser criticada por eles. Que a Secretaria continua aberta a todos que queiram participar inclusive eles, que hoje mesmo foi marcada uma reunião para dia 5/5 para ouvir as contribuições de várias entidades sobre o Programa de Metas na UNINOVE, que o Rafael, na audiência pública, fez críticas muito claras à metodologia de participação. Esta agenda foi toda articulada pela Prefeitura e não exclusivamente pela SMT; a discussão continua aberta até 30 de junho; os canais da SMT referente a esta temática continuam abertos. Esta discussão não foi feita antes porque a reunião foi cancelada. Adotamos uma postura de que vocês marcam e coordenam a Câmara; na última não estive presente em função da greve no dia seguinte. Deixou claro que quando não puder estar presente, sua equipe o fará, que não estamos aqui só para registrar presença e sim pra ouvir. Disse que foi anunciado o plano de segurança ao pedestre e que foi ricamente engrandecido com a colaboração da Câmara Temática do pedestre, quanto à questão do plano. Na coletiva, o que foi dito em relação à Rua da Consolação e sobre as ciclorrotas não é novidade pra quem tem participado comigo nesta discussão aqui na SMT; não tocamos em nenhuma ciclovia nem pra retirar e nem pra colocar, não tocamos porque não discutimos. Outros setores da sociedade, inclusive vocês, a pressa que tiveram para fazer, nós não teremos nem pra fazer e nem pra mexer. Nós estamos analisando

projeto que não vou apresentar a vocês por ainda estar e em análise na regional e não será implantado sem antes apresentarmos a vocês. Do nosso ponto de vista nem de longe vocês são fantoches ou isso aqui é *proforma* para cumprir tabela; nós iremos divergir, convergir, não iremos nunca deixar de ouvi-los e de incorporar o máximo possível. A cidade não é uma cidade só de ciclista, nós até queremos que ela venha a ser um dia uma cidade de muitos ciclistas, mas hoje não é. A cidade tem setores sociais igualmente representativos de seguimentos sociais que querem ser ouvidos e que não estão na Câmara Temática do ciclista. Gostando ou não teremos que ouvi-los. Assim que tivermos concluído uma análise deste plano, tais como a execução, prazo e critérios, iremos apresentar a Câmara Municipal através da sua Câmara de Política Urbana. Quanto à ciclovias, há comentários que algumas foram colocadas corretamente outras mais ou menos e algumas que não fazem sentido algum. Estão sendo analisados. O objetivo continua o mesmo, não faremos nada sem antes apresentar a vocês. Enfatiza ainda que não estará presente só em situação emergencial, reafirma que o que o prefeito já disse: nós não somos contra a bicicleta como um modal de transporte. Vocês podem não concordar com o Programa de Metas, mas não é fácil fazer uma revisão do plano ciclovitário com tantas divergências e interferências que existem numa cidade; precisamos chegar a uma síntese, a política talvez de enfrentarmos, ou é tudo ou não é nada, pode não ter sucesso, para nenhum dos dois lados; que prefere trabalhar pela convergência e ponderação para construção de uma solução uniforme.

FALA 3

Interlocutor: Daniel Guth

Secretário, talvez o preâmbulo inicial tenha sido um pouco rude, o sentimento coletivo da escalada de insatisfação desta Câmara deu-se com a ausência de devolutivas por parte dos membros desta secretaria. A presença física dos Senhores não é o que demandamos. Em qualquer outra reunião você tem avanços e metas; nós estamos na terceira e não há nenhum avanço; não é a sua presença como Secretário que qualifica a discussão. A falta do plano até este momento demonstra que a SMT ainda não fez seu trabalho. Para nós, estarmos aqui é como se estivéssemos dialogando com o prefeito; não adianta avançarmos em outra pauta se não temos escuta ativa; de todas as propostas aqui encaminhadas nenhuma foi incorporada no plano de governo. Até agora não está claro o que o governo quer para o plano de ciclovias. Esta câmara temática é um avanço de política pública; utilizamos este espaço para dialogar e participar das decisões por não termos acesso à agenda do prefeito. Estamos pedindo para que este espaço seja respeitado e haja escuta ativa.

FALA 4

Interlocutor: Crow

Relatou estar preocupado com a escala de desrespeito ao ciclista, com a falta de uma campanha na rua por parte da Secretaria para que o motorista respeite o espaço do ciclista. Mencionou que quando o Prefeito utiliza a expressão "acelera", encoraja as pessoas a acelerarem também no trânsito.

FALA 5

Interlocutor: Sérgio Avelleda

Esclarece que, quanto à palavra "acelera", refere-se ao ritmo de trabalho; tanto que não foi retirado das vias um único equipamento que controla a velocidade. O objetivo é reduzir a zero os acidentes de trânsito. Quanto à ausência do plano, referindo-se a fala do Daniel Guth, a ausência de um plano não é omissão por falta de interesse no assunto. A dificuldade é chegarmos a um consenso no âmbito da engenharia e/ou da área jurídica; é a busca de uma construção política justa. Vocês podem ajudar o André nesta construção; ele tem encontrado muita dificuldade nesta construção, vocês podem ajudar, contribuir muito, façam seus *power-points*, seus projetos de expansão de ciclovias e tragam para a gente analisar (deu

exemplo da Vila Prudente). Estamos aqui para ouvir e aprender, no plano de metas havia uma diretriz: a 1ª etapa é a revisão; onde estamos está difícil acharmos um caminho, mas, desde o primeiro momento, estamos empenhados em fazer o melhor. A demora se dá por quisermos apresentar um plano claro e seguro a todos.

FALA 6

Interlocutor: Cyra Malta / Isabel Nishitani

Falou na dificuldade de entender quem são os interlocutores por parte da SMT, disse ter enviado duas vezes o assunto referente à comunicação do 156 e não obteve retorno.

> **Isabel** responde que não recebeu nenhuma comunicação. Logo após, descobriu-se que Cyra havia anotado e-mail errado.

Quanto à ação tapa-buraco nas ciclovias, quer ter clareza e saber quem responde o quê? Quais são os interlocutores? Quais os limites de atuação para responderem? Solicitou que ao ser apresentado um plano ao Prefeito Regional que ele seja apresentado a tempo à Câmara Temática. Querem interagir e também tratar do conteúdo.

FALA 7

Interlocutor: Bruna Vasconcelos

Não concorda que exista ciclovia ineficiente, falou que cada centímetro é muito importante, não está de acordo com a implantação das ciclorrotas, principalmente depois de analisar o termo "acelera", insistentemente utilizado pela Secretaria de Comunicação do Prefeito. Questiona: como sentir-se seguro com este termo?

FALA 8

Interlocutor: Sérgio Avelleda

Quer ser informado de todo assunto que a Câmara não obtiver retorno do pessoal da SMT, disse que a Câmara tem todos seus contatos, afirmou que toda questão terá resposta e, se esta Câmara quiser ter um único interlocutor, será nomeado. Discordou das colocações; relatou que também é usuário de uma ciclovia e que, em determinado momento, ela acaba e não o leva a lugar nenhum; disse que assim como essa, existem várias que terminam em situações estranhas, acabam em postes, muros e outros tantos lugares sem sentido. Todas estão sendo revistas e estudadas com a comunidade local, nenhuma será removida sem razão de ser.

FALA 9

Interlocutor: Bruna Vasconcelos

Quer saber o que são narrativas e o que são dados, disse que a narrativa que está sendo apresentada é uma narrativa de diálogo, é uma narrativa de abertura, o Programa de Metas pensado na ONU, etc. Porém, o Programa de Metas, revisado ou não, não traz de fato a solução. Quando você tem um programa de Maio Amarelo falando de salvar vidas e este programa não fala em redução de velocidade, malha cicloviária, ele não está conversando com o programa da ONU.

FALA 10

Interlocutor: Vera Borges

Coloca que o termo "acelera" está preocupando muito, que cabe a esta Secretaria desvincular este termo do uso no dia a dia, pois percebe que algumas pessoas estão com medo de andar de bicicleta pelo desrespeito do motorista; elogia campanha do Maio Amarelo.

FALA 11

Interlocutor: Sérgio Avelleda

Dirigindo-se a Bruna Vasconcelos, disse que iria divergir sempre. Que na visão dela estávamos completamente errados, e que qualquer resposta por parte de SMT não iria satisfazê-la. Deixou registrado que as várias ações de segurança viária, quando se concretizarem, darão muita credibilidade a nossa postura com relação à segurança viária. Disse estar consciente de estarmos no rumo certo. Disse à Vera Borges não se preocupar, pois não iríamos estragar o Maio Amarelo já que estamos comprometidos com o Programa de Metas. Com relação à comunicação, já foi anunciada uma ação de comunicação em massa para segurança no trânsito; lamentou as divergências com a Câmara Temática, o que impedia de estarem juntos nas ações do Maio Amarelo.

FALA 12

Interlocutor: Sasha L.

Falou da preocupação por parte dos motoristas em relação ao respeito com o ciclista, pergunta qual a metodologia por parte da SMT em ouvir os Prefeitos Regionais ou a população; disse que o Prefeito Regional só ouve os comerciantes ou a população e pergunta por que a Câmara Temática não tem sido ouvida em determinados projetos. Citou a Prefeitura Regional de Pinheiros, querendo saber como funciona o processo. Argumentou ter ouvido do Secretário que não estava com pressa com relação às ciclovias, mas estranhava que para o projeto da Faria Lima, não faltava projeto e nem dinheiro. Por que a demora?

FALA 13

Interlocutor: Willian Cruz

Disse que a posição da gestão não é o caminho da força, porém contradiz a fala do Prefeito que diz que governa para maioria e que a maioria é a força. Em sua opinião, a segurança das pessoas deverá sempre vir à frente da necessidade do uso particular do espaço público; reafirma o desrespeito por parte do motorista em relação ao ciclista, a falta de retorno das solicitações referentes aos problemas existentes nas ciclovias por parte do 156, pois nunca obtém retorno.

FALA 14

Interlocutor: Sérgio Avelleda

Quanto à questão do Sasha L., as Prefeituras Regionais têm nos consultado sobre quaisquer interferências nas vias e acredito que as demandas sejam sempre da comunidade local. Concorde que todos os seguimentos devem ser ouvidos; nós levamos os projetos para a determinada Prefeitura Regional, mas voltaremos aqui para apresentá-los antes de qualquer decisão. Desta forma, vocês podem indicar alguém da Câmara para contribuir neste processo, tanto o da Vila Prudente como o de Pinheiros estão em fase do diálogo. Comprometeu-se em fazer contato com os Prefeitos Regionais para viabilizar este diálogo. Quanto à questão do Willian Cruz, para nós sempre será prioridade a segurança do pedestre; nenhuma ciclovia será desativada para ser vaga de estacionamento e sempre será feito um estudo e uma profunda análise nesse sentido.

FALA 15

Interlocutor: Guga

Volta a reafirmar a preocupação com a relação ao que está vendo em relação ao ciclista sendo diretamente associado ao PT; disse que a questão partidária está atingindo negativamente os ciclistas e que o motorista não aceita compartilhar o espaço físico. Gostaria de saber como a Secretaria poderia influenciar para reverter esta situação.

FALA 16

Interlocutor: Lucimeire Peres

Deu exemplo da ciclovia na Brás Leme dizendo que a via, como outras tantas, não faz sentido algum, que não liga a nenhum lugar. A preocupação é em como avançar nestas questões para se chegar a uma solução satisfatória.

FALA 17

Interlocutor: Sérgio Avelleda

Quanto à questão do Guga, o Prefeito sempre ressalta o valor da segurança no sistema viário em todos os sentidos; ressaltou na fala referente ao Maio Amarelo a questão da Segurança, tanto que ele próprio criou o slogan "*Transito Bom é Transito Seguro*". Evidente que como política pública queremos uma política de respeito, harmonia e estamos trabalhando para construir esse caminho. Quanto à questão da Lucimeire Peres, diz que não devemos olhar para o que foi feito, contraponho várias solicitações de outros grupos sociais, para rever exatamente o que se tem pronto e que não dá para ignorar; não posso fechar a porta da Secretaria e não falar sobre isso. De alguma forma a Secretaria foi herdeira de um processo de implantação - que não critico, pois não estava aqui para ver - que desde o início teve reclamações e que talvez por isso se implantou tão rápido. Agora temos que fazer o processo de entendimento dessa problemática, tentando construir uma solução o mais negociável possível.

FALA 18

Interlocutor: Adriano Bacalá

A preocupação como ciclista é vir aqui nesta temática ouvir e levar o que a comunidade local necessita. Sobre o "Acelera" e outras discussões da Câmara Temática, quer ver soluções práticas. Estamos aqui para ajudar, não quer perder seu tempo com discursos, quer participar da temática e ver soluções, ver uma dinâmica de trabalho.

FALA 19

Interlocutor: Renata Falzoni

Fala também do desrespeito ao ciclista; se o foco é diminuir as mortes no transito, pergunta o que a Secretaria tem feito de concreto com relação a este tema? Também criticou a utilização do "*Acelera São Paulo*".

FALA 20

Interlocutor: Sérgio Avelleda

Estamos fazendo sim ações concretas; começa pelo Plano de Segurança ao pedestre. Estamos retomando o programa de respeito à faixa do pedestre e pretendemos fazer uma grande ação a este respeito que está sendo submetida à Câmara Temática do Pedestre. Com relação às estatísticas publicadas pelo "Siga", estamos trabalhando nas causas; quanto à segurança ao

pedestre, iremos reagir com uma ação intensa e segura que ajudará na questão do “Acelera”. A campanha de mídia falará da prudência e segurança como um todo.

FALA 21

Interlocutor: Cyra Malta

Faz o fechamento. Rene Fernandes pergunta: de fato, existe alguma possibilidade de contribuição da nossa parte?

FALA 22

Interlocutor: Sérgio Avelleda

Responde: é claro que sim!

A Câmara Temática de Bicicleta aguarda respostas:

1. Resposta Oficial sobre a **Portaria** que garante o acesso de bicicletas em ônibus articulados.
2. Quando serão repintadas as ciclovias (manutenção)?
3. Regulamentação do Programa Bike SP
4. Solicitação de reunião com os Prefeitos Regionais, mediada por SMT.
5. Falha na comunicação do SAC (Isabel/Cyra). **Obs.:** o e-mail enviado para Isabel estava com o endereço incorreto e por isto não foi respondido.
6. Reunião com a Secretaria de Comunicação (consideram alguns termos inapropriados, dando margem a equívocos que interferem diretamente na segurança do ciclista/ termo “Acelera São Paulo”, por exemplo).
7. Publicação do calendário das Reuniões no site.
8. Audiência Pública em Pinheiros.
9. Plano Cicloviário / diálogo compartilhado com a Câmara Temática.